

Filosofia do Renascimento

Da invenção da Antiguidade à gênese da Modernidade

Prof. Dr. Leonel Ribeiro dos Santos

(CFUL/Universidade de Lisboa - Bolsista CAPES/Professor Visitante na UFSC)

O presente Curso está organizado por núcleos temáticos, para a abordagem dos quais serão convocados os principais protagonistas do pensamento filosófico entre o século XIV e o final do século XVI (de Francesco Petrarca a Giordano Bruno) e as respectivas obras mais significativas, das quais serão lidos, comentados e discutidos textos selecionados.

1. Questões de método e de contexto

O lugar da Filosofia no sistema da cultura renascentista e as novas condições do pensamento nos séculos XV e XVI. Especificidade filosófica do Renascimento. Limites temporais. Relação com a Idade Média e a Modernidade. Renascimento, Humanismo, Reforma, Revolução científica. A tradicional subvalorização do pensamento renascentista e suas razões.

2. O Renascimento como «invenção» da Antiguidade

A «invenção» da Antiguidade: da *imitatio* à *aemulatio*. Consciência histórica e hermenêutica. O sincretismo filosófico. As principais «seitas» filosóficas redescobertas: platonismo, neoplatonismo, pitagorismo, aristotelismo, epicurismo, atomismo, estoicismo, ceticismo, hermetismo. O «retorno dos filósofos antigos» e seu significado para a filosofia posterior.

3. O Humanismo dos séculos XIV a XVI

Caracterização geral do Humanismo, suas fases e evolução do século XIV (Petrarca) ao século XVI (Erasmus). O Humanismo como movimento europeu. O programa pedagógico-cultural e filosófico-antropológico dos «*studia humanitatis*». Viragem para a Retórica e relações entre Filosofia e Retórica no pensamento dos séculos XV e XVI. Significado do Humanismo para outros domínios do pensamento (Teologia e Ciência). A herança do Humanismo na cultura moderna: dos «estudos humanos» às «ciências humanas». O conceito humanista de Filosofia e o significado filosófico do Humanismo.

4. O pensamento antropológico

Centralidade da questão antropológica no Renascimento. O lugar do homem na «cadeia do ser» e no cosmos. O homem como mediador universal e «*copula mundi*» (Nicolau de Cusa, Marsilio Ficino). Variações sobre o tema da dignidade e excelência do homem (Giannozzo

Manetti, Giovanni Pico della Mirandola, Carolus Bovillus, Pietro Pomponazzi). A questão da imortalidade da alma (Marsilio Ficino). Liberdade humana e destino (Lorenzo Valla, Erasmo, Lutero). O amor na sua dimensão antropológica, cósmica e ontológica (Marsilio Ficino, Leão Hebreu). Da proliferação de discursos acerca da «excelência e dignidade do Homem», no humanismo filosófico quatrocentista, à sua desconstrução, no pensamento de Michel de Montaigne.

5. O pensamento estético

Renascimento, arte e pensamento estético. As estéticas metafísicas de cariz platónico e neoplatónico (Nicolau de Cusa, Marsilio Ficino). As poéticas e teorias das artes (Leon Batista Alberti, Leonardo da Vinci, Francisco de Holanda). As teorias da criação artística e da inspiração poética. O Renascimento e o ideal de uma civilização estética (Baltazar Castiglione, Rabelais). Filosofia e Arte, Arte e Filosofia. Experiência da arte e sentido da historicidade.

6. Filosofia da natureza e cosmologia

A especificidade do naturalismo renascentista. Secundarização da filosofia natural no primeiro Humanismo. Natureza, magia e astrologia, de Pico della Mirandola e Marsilio Ficino a Paracelso e Giordano Bruno. A mútua conveniência dos elementos na “filosofia oculta” e mágica de Agrippa de Nettesheim. Girolamo Fracastoro: a *sympatia / antipathia rerum*. Giordano Bruno e o naturalismo panvitalista.

Cosmologia renascentista: «do mundo fechado ao universo infinito»: A génese do mundo copernicano ou a formação da imagem renascentista e pré-moderna do cosmos: Nicolau de Cusa, Nicolau Copérnico, Giordano Bruno. Os pressupostos teológicos, metafísicos, herméticos, científicos e estéticos da nova cosmologia. Consequências da nova cosmologia no plano antropológico: a redefinição do lugar do homem no cosmos e na escada do ser.

7. O pensamento ético e político

A filosofia moral dos humanistas. O lugar da filosofia moral nos *studia humanitatis*. Do ideal trecentista petrarquiano de uma vida “solitária” e “ociosa” do intelectual (*De vita solitaria; De otio religiosorum*) ao debate dos humanistas quatrocentistas sobre o primado da *vida ativa* ou da *vida contemplativa*. Matrizes do pensamento moral renascentista: cristianismo, estoicismo, epicurismo. A redescoberta do aristotelismo ético-político: Coluccio Salutati, Leonardo Bruni, P. Pomponazzi, J. L. Vives, Philipp Melanchthon.

O pensamento político do Renascimento na sua diversidade. Os humanistas e a *vida civil*: o “humanismo cívico” florentino. O erasmismo político. Thomas More; a Utopia como projeto de uma sociedade perfeita e o renascimento do género utópico: Francesco Patrizi, Tommaso Campanella, Francis Bacon. Maquiavel: interpretação da história e filosofia política (dos *Discorsi ao Principe*). Bartolomé de las Casas e Francisco de Vitoria: direito natural e direito das gentes. Etienne de La Boétie: da sujeição consentida à liberdade assumida. Jean Bodin: «soberania» e «república». Giovanni Botero: a «razão de Estado». O renascimento do jusnaturalismo de matriz estóica: Justo Lúpsio.

8. O pensamento metafísico

Os humanistas e a crítica e análise linguístico-retórica das categorias metafísicas, de Lorenzo Valla a Mario Nizolio. Nicolau de Cusa: uma onto-teologia negativa. Pico della Mirandola: o Ser e o Uno, ou da conciliação da metafísica aristotélica com a platónica. Marsilio Ficino e os cinco degraus da escada do ser. Juan Luís Vives: a «filosofia primeira» como «filosofia da natureza». Giordano Bruno: da causa, do princípio e da unidade. O renovo da metafísica aristotélica nos pensadores da «escolástica barroca»: O Curso Conimbricense e seu significado e contributo para a formação do pensamento moderno. Pedro da Fonseca e Francisco Suárez.

9. Conhecimento, verdade e método

Relevância e aspetos do problema do conhecimento nos séculos XV e XVI. A crítica humanista da Lógica (dialética) escolástica e as propostas de novas dialéticas, de Rudolph Agricola a Pierre de La Ramée. Concepções renascentistas da verdade. Doutra ignorância, verdade e conjectura em Nicolau de Cusa. A reflexão renascentista sobre os métodos e o contributo de Tiago Zabarella para o método experimental da ciência moderna. A *episteme* renascentista: o regime das semelhanças e o saber analógico e simbólico, segundo a interpretação de Michel Foucault.

10. O Renascimento e a génese da Modernidade

Das querelas renascentistas em torno do *Ciceronianismo* (imitação dos Antigos) às controvérsias barrocas acerca da vantagem dos Modernos sobre os Antigos (*Querelle des Anciens et des Modernes*). A semântica do novo, da novidade, da descoberta, da invenção, do futuro e do progresso na passagem do século XVI para o século XVII.

Bibliografia básica

Textos filosóficos da época:

Grande Antologia Filosófica (dirigida por M.F. Sciacca e coordenada por A.M. Moschetti e M. Schiavone), Milano: Marzoratti Editore, s.d.. ***Il Pensiero della Rinascenza e della Riforma*** ocupa os vols. VI-XI.

Cambridge Translations of Renaissance Philosophical Texts, ed. de Jill Kraye, vol. I: **Moral Philosophy**; vol II: **Political Philosophy**, Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

Recomenda-se a leitura integral de pelo menos uma das obras seguintes (em qualquer edição disponível):

Nicolau de Cusa – **A douta ignorância**. Tradução, Prefácio e Notas de Reinholdo Aloysio Ullmann, Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. Há uma outra (excelente) tradução portuguesa desta obra, pelo Prof. João Maria André, publicada pela F.C. Gulbenkian (Lisboa).

Giovanni Pico della Mirandola – **Oratio de hominis dignitate/ Discurso sobre a dignidade do homem** (edição bilingue). Tradução e Prefácio de Maria de Lurdes Sirgado Ganho, Lisboa: Edições 70.

Giordano Bruno – **Do infinito, do universo e dos mundos**. Tradução de Aura Montenegro, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Obras gerais para o conjunto do programa:

Para os diversos tópicos a abordar serão dadas oportunamente as referências bibliográficas mais relevantes. Dão-se aqui apenas obras de contextualização mais global da problemática abordada.

Peter **Burke** – *The European Renaissance. Centres and Peripheries*, Oxford: Blackwell, 1998.

Brian **Copenhaver** / Charles B. **Schmitt** – *Renaissance Philosophy*, Oxford: Oxford University Press, 1992.

Louis **Duprè** – *Passage to Modernity. An Essay in the Hermeneutics of Nature and Culture*, New York/London: Yale University Press, 1993.

Maurice de **Gandillac** – *Philosophie de la Renaissance*, in Y. Belaval (dir.), *Histoire de la Philosophie*, Paris : Bibliothèque de la Pléiade, vol. II, 1973.

Eugenio **Garin** – *Il ritorno dei filosofi antichi*, Napoli, 1983.

_____ - *La cultura filosofica del Rinascimento italiano*, Firenze, 1979.

_____ - *L'Umanesimo italiano. Filosofia e vita civile nel Rinascimento*, Bari: Laterza, 1993.

James **Hankins** – *Plato in the Renaissance*, Leiden: Brill, 1991.

Paul Oskar **Kristeller** – *Renaissance Thought and Its Sources*, New Yor: Columbia University Press, 1979 (trad. esp.: *El Pensamiento renacentista y sus Fuentes*, México: Fondo de Cultura Económica, 1982).

_____ *Tradição clássica e pensamento do Renascimento*, Lisboa : Edições 70, 1995.

_____ - *The Philosophy of Marsilio Ficino*, New York: Columbia University Press, 1943 (trad. it.: *Il pensiero di Marsilio Ficino*, Editrice Le Lettere, Firenze, 1988).

Paul Oskar **Kristeller** and Ph. P. **Wiener** (eds.) – *Renaissance Essays*, Rochester: University of Rochester Press, 1992.

Albert **Rabil** (ed.) – *Renaissance Humanism. Foundations, Forms, Legacy*, 3 vols., Philadelphia : University of Pensylvania Press, 1991.

Paolo Rossi – *Il tempo dei maghi. Rinascimento e Modernità*, Milano: Raffaello Cortina Editore, 2006.

Leonel Ribeiro dos Santos – *Linguagem, Retórica e Filosofia no Renascimento*, Lisboa: Edições Colibri, 2004.

_____ - *O espírito da letra. Ensaio de hermenêutica da Modernidade*, Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2007. Vários capítulos, nomeadamente: «**Petrarca e a Filosofia. Entre a invenção da Antiguidade e a gênese da Modernidade**», pp.11-42; «**O humano, o inumano e o sobre-humano no pensamento antropológico do Renascimento**», pp.43-92; «**Dos Antigos aos Modernos. Consciência histórica e consciência de época nos pensadores dos séculos XV a XVII**», pp.93-128; «**Os Descobrimentos e a retórica da racionalidade moderna**», pp. 129-168.

_____ - «Viragem para a Retórica e conflito entre Filosofia e Retórica no Pensamento dos séculos XV e XVI», *Philosophica*, nº 17/18, 2001, pp. 171-236.

_____ «Petrarca, filósofo da condição humana», *Philosophica*, 34, 2009, pp.415-438.

_____ «Cuidado da alma e poética da solidão em Francisco Petrarca» (em processo de publicação no volume de Homenagem ao Prof. Dr. Arnaldo do Espírito Santo, Centro de Estudos Clássicos da Universidade de Lisboa).

Charles B. Schmitt, Quentin Skinner *et alii* – *The Cambridge History of Renaissance Philosophy*, Cambridge: Cambridge University Press, 1988. Nas suas quase mil páginas, esta é, de longe, a mais completa e esclarecida síntese actual da Filosofia do Renascimento.

Florianópolis/UFSC/2013